

Homenagem a Edgardo Bechara

Geraldo Campos⁷³

“Todo encuentro al azar es una cita premeditada. Jorge Luis Borges”. Encontro essas palavras com a letra de Pipo em um caderno de bolso que carreguei comigo durante um tempo. Não há data, mas eu me lembro da ocasião. Foi em 2014, no Rio de Janeiro.

A frase de Borges é potente para descrever nossa amizade e faz-me pensar em outra, cuja autoria já foi atribuída a diferentes pessoas: “A gente não faz amigos, reconhece-os”. Pipo e eu nos reconhecemos amigos há mais de década. E a amizade é algo fermentado em um poço de conversas que nunca terminam.

Falar sobre Pipo, portanto, um amigo muito querido, um irmão, não é algo tão trivial. A memória se antecipa e começa a desembaraçar imagens, conversas, planos, risadas, saudades...

Pipo nasceu em 1970, como Edgardo Bechara Arcuri, ou Bechara *El Khoury*, como era de sua preferência, reestabelecendo no próprio nome um movimento em direção ao que ele sempre chamava de “cuarto abuelo americano”, o árabe, sempre oculto na formação de “nuestra América” (ele considerava que os outros três avós seriam: o africano, o nativo e o europeu). O Líbano, país de onde partiram seus antepassados, estava tatuado em seu corpo (como cedro) e em suas atividades.

Pipo era argentino (o que, para ele, queria dizer muitas coisas). Nasceu em Pico Truncado, na Província de Santa Cruz, mas parte de sua paixão absolutamente visceral por Maradona vinha de sua relação com Lanus. Foi casado com a querida Carla e pai de Siro, 12 anos, e Lubna, 6 anos.

Christian Mouroux (outro grande amigo) e Pipo fundaram a organização Cinefertil, em Buenos Aires, que, entre outras coisas, organiza o LatinArab Film Festival, um dos mais importantes espaços para o cinema árabe em nosso continente.

⁷³ Professor do Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal de Sergipe, onde é Coordenador do Centro Internacional de Estudos Árabes e Islâmicos (CEAI-UFS); email: ceaiufs@gmail.com.

No dia 15 de dezembro de 2020, ele participou do workshop virtual “Vulnerabilidade e Exílio”, organizado pela Cátedra Edward Said da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).⁷⁴ Algumas semanas após a palestra aqui transcrita, Pipo descobriu que estava com Covid e, em poucos dias, entrou em coma. Faleceu no começo de março de 2021.

O texto apresentado é, portanto, sua última intervenção pública.

O título que ele escolheu foi: *“Exiliarnos del Oriente y del Occidente: hacia un nuevo mundo posible”*⁷⁵. Ao voltar a escutar diversas vezes a palestra para a preparação desse texto, percebi que mais que estilo tardio, trata-se de um ensaio-manifesto, como se em sua fala estivessem condensados elementos centrais de suas reflexões sobre alguns temas que lhe moviam: o cinema, a América latina, a falsa dualidade Ocidente-Oriente e as ciências sociais. Ele conclui invocando o peronismo para chegar à ideia – que lhe era muito cara - da “terceira posição”, que recusava não apenas a (falsa) dicotomia entre Ocidente e Oriente, mas também a oposição entre marxismo e liberalismo (um tema sobre o qual debatíamos muito, com discordâncias sempre respeitadas).

A Revista Exilium, da Cátedra Edward Said, realiza um justo ato ao publicar sua palestra derradeira, por vários motivos.

A Cátedra Edward Said foi fundada em 2014, em atividade ocorrida na Universidade Federal de São Paulo com a presença do professor argentino Saad Chedid e de Mariam Said.

Em Buenos Aires, Pipo me apresentou ao saudoso e querido Saad Chedid, que teve um papel importante na sua trajetória. A inesgotável dedicação e o trabalho editorial realizado por Saad sobre a Palestina eram admiráveis. E foi por sua mediação que Mariam Said esteve em São Paulo para a inauguração da Cátedra que leva o nome de seu marido, Edward Said, em 2014. Após fomentar a abertura de Cátedras Edward Said em diferentes países da América Latina, este outro argentino descendente de libaneses nos deixou em 2018. Em 2023, em palestra no Sesc, no evento que recordava os 20 anos de falecimento de Edward Said, Mariam fez questão de mencionar, com muito carinho, o nome de Saad Chedid, homenageando-o.

⁷⁴Todas as falas do evento, incluindo a de Pipo, transcrita a seguir, estão disponíveis na página de Youtube da Unifesp: <https://www.youtube.com/watch?v=94E85w6GhsY>

⁷⁵ Publicado na presente edição, na seção Oriente-Ocidente.

Indiretamente, portanto, Pipo colaborou com a própria existência da Cátedra e foi membro de seu Conselho Consultivo.

“É preciso que as culturas dancem!”. A metáfora do baile entre as culturas era frequentemente usada por Pipo. Ao invés de diálogo cultural, a dança entre culturas. Por isso, ele conclui seu texto convidando-nos a “construir essa pista de dança”. Ele se dedicou a esse desafio e, com Christian Mouroux, seu grande parceiro, construiu uma das mais importantes plataformas para que as culturas árabes e latino-americanas pudessem bailar: o festival de cinema “LatinArab”. Quem se debruçar sobre a história das relações cinematográficas entre a América Latina e os países árabes inevitavelmente irá se deparar com o papel desempenhado por Pipo e por Christian na criação do CineFertil, do LatinArab Film Festival, do Fórum LatinArab de Co-produções cinematográficas e de tantas outras empreitadas que revitalizaram uma longa história de colaborações políticas e estéticas entre as regiões. Ambos são personagens fundamentais na construção de um cenário vibrante de circulações de filmes, ideias, estéticas e recursos entre América Latina e os países árabes na contemporaneidade.

Ele encontrava nos filmes árabes um lugar de pensamento. Era comum, assim, que sua crítica política se utilizasse de sequências, cenas, diálogos e imagens de filmes contemporâneos. Na palestra aqui publicada, ele faz referência a um diálogo do filme “Fidai” (2013), de Damien Ounouri e a uma frase especificamente: “porque o colonialismo é irresistível”...

Pipo era um vulcão. Mesclava vivacidade criativa, elegância intelectual e uma ironia cáustica. Intercalava habilidades diplomáticas e uma veia punk, capazes de, juntas, tornar viável o improvável. Essa combinação entre pensamento crítico e formulação constante de estratégias transnacionais ambiciosas exigia uma notável agilidade nos trânsitos entre abstração e praticidade.

O que se esconde sob o genérico termo “habilidade política” é um conjunto de traços que não se aprendem em manual. A capacidade de criar e sustentar grandes projetos que Pipo e Christian demonstraram ao longo da existência do Cinefertil é assombrosa. O esforço foi reconhecido e premiado em 2017 com a recepção do Prêmio UNESCO Sharjah para a Cultura Árabe daquele ano.

Eu sempre achei que a academia precisava muito mais de Pipo do que o contrário. As universidades em nosso continente se beneficiariam muito de suas ideias, suas invenções, de seu pensamento vivo sobre cinema e relações

internacionais neste entre-lugar, que não é nem Oriente e nem Ocidente, do encontro de “nuestra América” com os povos árabes. As atividades que ele vinha realizando junto à Clacso no campo do cinema são exemplos disso.

Aos que lerem essa intervenção de Pipo, eu sugiro: assistam ao vídeo, ouçam as entonações, mordidas, afagos, como assanha os temas e os alvos nas provocações, como convida para bailar ideias dissonantes das suas. Mais uma vez, o baile, a dança. Demonstrava força argumentativa e nutria verdadeira paixão pelo debate. Ao mesmo tempo em que recusava e enfrentava essencialismos, como bom peronista, herdara ideias como nação e pátria e as mantinha em alta consideração, motivo de outras calorosas e saudosas discussões e discordâncias.

Era ótimo discordar de Pipo. Por mais cortantes que fossem suas ironias e provocações, sempre reservava um riso rasgado para o final, complementado pela frase “te quiero mucho, mi amigo”.

Como Maradona, Pipo era intenso e apaixonado. Antecipava pensamentos, desenhava estratégias e era rápido nas fintas argumentativas. Como mostrava Riquelme, no meio campo do Boca (Pipo, essa é a maior concessão que farei ao Boca, em sua homenagem), não basta saber distribuir a bola. É preciso chamar o jogo ao seu tempo. E há uma arte envolvida nisso.

Edgardo dominava essa arte como poucos. Salve Pipo, sua vida e memória. Axé.

Exiliarnos del Oriente y del Occidente: hacia un nuevo mundo posible

Edgardo Bechara

Agradezco la invitación de la Universidad Federal de São Paulo, y agradezco al doctor, profesor y colega, amigo, Geraldo Campos, por esta oportunidad, y con mucha humildad también para poder compartir este panel junto al profesor Zoghbi, también respetado y querido. Hace tiempo que venimos trabajando, si se quiere, en esta suerte de fractura, en esta grieta contemporánea que desde de 9-11, las implosiones de las caídas de las torres